**Thalita Nakadomari**

**Ginástica Ritmica**

**Início da transcrição**

**Boa tarde Thalita.**

* Boa tarde.

**Obrigada por participar do nosso projeto.**

* Imagina o prazer é meu.

**Eu queria que você me contasse a sua história.**

* Bom vamos ver, eu era bem pequenininha eu tinha acho que de 7 a 8 anos quando a minha mãe me colocou na GR.

**Aqui em Londrina.**

* Aqui em Londrina, eu não saí daqui porque a seleção era aqui acabei ficando aqui não é porque a minha técnica a minha primeira técnica a Márcia Versani ela era minha vizinha e o meu pai jogava bola com o marido dela então a gente estava sempre ali, eu acho que num dia não sei se era um churrasco alguma estava todo mundo lá em casa, na casa da avó e daí ela pediu pra puxar a minha perna assim, pra ver se eu era flexível.

**Flexível.**

* Aí ela Puxou, falou nossa não é ela é boa porque você não põe na GR aí comecei a ir, comecei a ir, comecei a treinar, começou a ficar sério não é aí o meu primeiro ano, não sei se pra vocês interessam mais a parte.

**Sim pode você.**

* Olimpíada.

**Não, não a tua história toda, estou aqui só pra te ouvir.**

* Então tá, aí eu comecei o campeonatos menores, níveis menores e fui crescendo não é até de 14 pra 15 anos a gente é categoria adulto.

**Você começou com 7.**

* Isso, lá bem pequenininha não é, eu já pulei, pulei grande isso é porque esse começo vai ao campeonatinho, festival, Jogos da Juventude muitos campeonatos aí quando começou ficar interessante não é foi de quando eu tinha de 14 a 15 na verdade eu era criança ainda não é só que na GR você já é categoria adulta, então o meu primeiro ano de categoria adulto eu já fui seleção brasileira. Então foi um ano assim que muitas coisas mudaram, então é a pressão já era outra, de uma hora pra outra eu saí com se tivesse, assim saído, eu era criança do nada tive que virar adulta entendeu, é pressão é em todos os sentidos até em relação a comida, eu era uma vareta e tive que fazer regime é treino é 8 horas por dia não ia pra escola todos os dias então não tinha mais essa vida não era mais sociável ao mundo, vamos se dizer assim eu tinha que treinar, treinar, treinar, até morei um bom tempo no pensionato, no.. ai.., alojamento.

**Alojamento**

* No alojamento do GR que as meninas de fora vinham e morava lá, porqueeu vinha pra minha casa dormia e tinha que sair pra lá, como eu tinha que comer a comida de lá, aí acabou compensando, acabei morando lá praticamente, fiquei um bom tempo.

**Era mais fácil viver lá e ter uma vida toda.**

* Sim tinha que comer a comida que estava ali, as meninas ali passavam pelas mesmas coisas, então sempre os desabafos juntos a dificuldade de não poder comer um chocolate alguma coisa assim, isso quando eu comia escondido, isso aí teve muito, depois se matava um dia inteiro, dia seguinte sem comer sabe, a gente já fez loucura assim por causa por coisa de comer, comia no dia seguinte não comia mais nada, bebia água não fazia nada pra recompensar aquilo que tinha comido.

**Nossa! O que você tinha comido no dia anterior.**

* Se não o pito ia ser muito grande,então a gente tinha medo do pito não é, a gente tinha medo.

**E nessa época você estava treinando com quem.**

* Aí com a Barbara.

**Com a Barbara já.**

É, é que foi a troca da Márcia Versani pra Barbara.

**Pra Barbara.**

* Aí foi onde começou mesmo uma coisa muito, muito rígida séria assim de treino intenso que duraram 4 anos não é, eu peguei nós fizemos um ciclos assim uma Olimpíada, um Pan Americano um não é porque depois repete não é então eu peguei esses ciclos, depois parei não quis mais saber cansei, eu queria comer, queria comer de tudo até não.. me.., gostava de mim me achava feia muito magra sabe, aquela coisa queria ser normal deu aquela vontade sabe assim nossa, mas todo mundo tem uma vida assim eu porque é que sou diferente não é, muito anos assim a gente ia pra escola uma vez por semana, me lembro até hoje as quartas, quarta feira tinha o que? Educação Física, Sociologia uns negócios assim nada a ver.

**E treino.**

* Tinha, é depois no final do ano trabalhos, trabalhos em cima daquilo que teve no ano pra poder passar de ano, também a minha vida era treinar, treinar não é, foi uma época assim deslocada mesmo de uma vida comum vamos se dizer eu parei no tempo, foi como se eu tivesse sonhado tudo aquilo, depois que eu parei que eu comecei sabe.

**A processar.**

* Parece caminhar sair andando na rua, assim parece que foi isso tipo como se fosse uma prisão mesmo.

**Tava numa bolha**.

* Você vive muito aquilo, é intensamente aquilo é teu mundo, é o mundinho que você tem que treinar tal, mas fora daquilo você não participa então depois que eu parei que, que tudo mudou, então hoje até me lembro como se fosse um sonho assim sabe, tudo muito diferente viagens, lugares diferentes línguas diferentes, sabe coisas que eu não conhecia pra mim foi tudo novo e muito de repente também.

**E como que foi entrar neste mundo, como que foi essa troca, comecei a treinar.**

* Você diz seleção brasileira.

**Isso na seleção brasileira, porque antes você participava de campeonatos dos festivais.**

* Mas é eu ia pra escola, só faltava quando apresentei campeonatos, a gente faltava naquela época era mais light eu acho.

**E como foi o convite pra entrar ali na seleção brasileira foi na seletiva.**

* Foi uma seletiva, não.., seletiva assim que chamaram meninas de vários lugares, aí a gente foi avaliado foi passando por todas as etapas e no final o pessoal deu resultado não é, nem esperava.

**Isso que eu ia falar você queria você tinha esse objetivo.**

* Eu não esperava, menos quando me falaram assim Thalita você vai participar da seletiva ah então tá bom eu era criança, tinham tantas meninas tão mais velhas do que eu, porque as meninas tem uma diferença muito grande, então eu via elas que elas são as tops tipo não, eu sou uma criança aqui não é, não nem me ocorria mesmo sinceramente de uma humildade que eu nem coseguia imaginar ali, ah tá eu vou fazer não sei, acho que me colocaram porque sou aqui de Londrina ainda pensei, pensei desse jeito sou aqui londrina já estou aqui já faço seletiva, aí a hora que passei fiquei até meio boba porque sabe ,o quê, sabe quando você faz sem esperança de nada sem esperar nada e passa, foi o que aconteceu comigo eu não sei se isso acontece com outras pessoas, eu não estava esperando, sinceramente.

**E que hora que caiu a ficha estou na seleção brasileira.**

* Ah o momento que se começa a treinar eu acho, que já cai à ficha os primeiros dias você já vê que é tudo muito diferente.

**Mudou completamente.**

* Muito diferente do que eu vivia não é, da forma de treino sabe, aquela coisa você já vai com aquele frio na barriga treinar, os primeiros dias meu Deus do céu, olha onde eu estou não é, não posso errar a pressão muito grande, você sabe quando você vai entrar lá na quadra, você só tem aquela chance tá o Brasil inteiro dependendo daquilo que você vai fazer, que você não pode errar, então eu nunca tinha tido essa pressão, tipo você tem que fazer, não existe não tem que pensar que você vai errar, que pode existir um erro é como se a gente lutasse pra chegar a perfeição mesmo os treino repetições, repetições assim seguidas, seguidas, seguidas, muitas, muitas, assim muitas é só ficando ali, se você pudesse acompanhar um treino um dia seria legal, é bem intenso assim que você fica um robô, você faz aquele mesmo movimento entendeu, pra chegar na hora e a probabilidade de acerto você sem pensar mesmo que esteja distraído você vai fazer aquele movimento da forma que o não é, por exemplo o aparelho que a gente lançou tem que cair na mão da outra.

**Quais aparelhos que você.**

* A gente fez, na Olimpíada foi maças.

**Foi conjunto não é.**

* Isso é nós fomos a primeira equipe brasileira não é a representar o Brasil, e a fita, arco e fita depois teve corda e bola, sempre um é mesclado não é uma das nossas apresentações, e a outra fita só fita.

**Só fita.**

* Acho que foi isso, meu Deus acho que foi isso, que eu me lembro agora acho que foi só isso mesmo, eu acho que foi , não estou agora não tenho certeza se foi mais , mas eu acho que só foi isso, foram essas as que eu participei.

**E quando começa esses treinamentos, você já vislumbra Olimpíada já existia esse sonho ou não.**

* Ele começou a partir do que eu passei na seletiva porque na minha cabeça.

**Aí você constrói.**

* Eu não ia, eu não ia passar na seletiva, não tinha cabimento pra mim eu não, não ia fazer parte daquilo entende tipo não! só ano que vem que vou ser adulta, ainda eu nem fui ainda tipo eu nem competi como adulta, porque que já vou ser seleçãoeu pra mim eu tinha que ter experiência pra depois ser chamadaentão não.., realmenteeu achei que não estava em Londrina seletiva daqui, ah me chamaram porque já estou aqui, e ano que vem sou adulto sabe tipo assim só pra servir de amadurecimento pra mim como ginasta, era isso na minha cabeça, então a vontade sabe de querer fazer isso bonito, de ir lá abraçar a causa foi depois que eu passei, daí eu falei agora eu vou treinar não é, quando caiu a ficha agora eu vou, quero fazer bonito, não é aí me esforcei, aí foi os 4 anos não é.

**E como que foi esse período de treinamento.**

* Ai foi muito intenso algo que nunca vivi, até que eu pra mim os 4 anos foi o meu limite, algumas aguentam mais outras menos, uma das piores coisas pra mim era realmente não poder comer tudo que eu queria comer, passar vontade sabe junta, todo o final de semana.

**Todas as atletas de ginástica não é.**

* É acho que não só eu não é, mas na minha família a gente junta todo domingo junto, e todo mundo comendo, comendo, comendo e eu ali olhando todo, mundo comendo e repetia o prato, e eu não podia, tudo isso acho que isso era mais sofrido pra mim, aí a avó fazia os doces e bolos até as meninas que se for conversar vão lembrar do bolo da avó da Thalita, elas pode perguntar, a Driela a de Brasília a de Toledo a Deise nossa muitas meninas comeram o bolo da minha avó, era o famoso, ai a sua avó fez bolo sabe, que a gente não podia, então fez bastante sucesso o bolo da minha avó também entre nós.

**E como que foi esse convívio de mudar para alojamento das atletas que vinham de fora como que foi esse período como que foi viver no alojamento sabendo que a tua família estavam tão próximas.**

* Pra mim era melhor porque eu não via, eu comia o que elas comiam não é, não tinha esse sofrimento, e é a troca de ali de desabafo de cansaço as vezes um estimulando a outra vamos força não é, quando uma está mal uma ajuda a outra, pra mim foi bom eu tenho ótimas lembrança da época que eu morei lá, pela força mesmo das minhas amigas assim.

**Era um objetivo em comum.**

* Isso então cada uma queria ajudar a outra força, vamos lá não desiste sabe não desanima levanta essa cabeça vamos, porque tinha dia que a gente não tinha mais vontade de sair dalí e ir lá treinar cansaço era muito já, esgotado, pressão. Acho que todo mundo na verdade tem, tinha um pouquinho de vontade de viver fora disso, a gente era adolescente a gente queria estar fora, a gente queria conhecer pessoas não é assim, e a gente não tinha isso, porque ali as nossas amizades era nós mesmo ali então isso, eu gostei muito foi uma fase ótima morar lá.

**E as competições, porque aí muda também, mudou o nível não é da competição.**

* Então aí bom, era o momento que você tinha que mostrar tudo aquilo que você treinou muitas vezes o que acontece, se você deixar se abalar pelo emocional, mesmo você ter treinado o dia a dia era normal, campeonato você fica nervosa você deixa se abalar as vezes vai e erra, então isso era um sério problema que a gente tinha que se manter ali.

**Se manter.**

* Nós estamos aqui estamos representando o Brasil, mas a gente não pode se abalar tem que fazer aquilo que treinou é obvio que e´muito difícil nessa hora muito difícil, mas eu acho que a gente também a gente treinou. Isso eu lembro que a gente ia pra algumas apresentações assim ginásios lotados, não valendo nada só pra estar em público não é, se colocar ali em cena com aquela pressão, a maquiagem a roupa não é que a gente usa tudo certinho pra se colocar ali, simular o que a gente ia passar então a gente treinou é varias vezes também até ali mesmo a onde a gente treinava que era lá na Unopar tinha dia de treino de...

**Treino aberto.**

* É outras pessoas iam assisti, pra pessoa, até o pessoal da faculdade a gente apresentou também e valendo notas, as próprias técnicas ali iam lá pra avaliar a gente, pra ver o que precisava melhorar então a gente também treinou este lado então ajudou bastante assim eu acho pra nós.

**Aí a sua primeira grande competição foi o Pan Americano.**

* Foi Olimpíada, eu entrei.

**Ah você entrou para a Olimpíada.**

* Eu entrei no ano 2000 que era o ano que eu ia ser categoria adulta, então naquele ano foi o treino já, eu treinei o ano todo pra Olimpíada.

**Pra Olimpíada, você não chegou a ir ao Pan Americano.**

* Eu fui depois em 2003.

**2003.**

* Em Santo Domingo, então foi assim, eu entrei tendo que, eu não tive escolha não é você entra você fica meio quê sabe o que está acontecendo, foi pra mim um pouco foi um baque assim, as meninas que já tinha uma experiência já eram tudo bem, mas pra mim que não era eu fiquei um pouco assustada assim.

**Tem um ano pra maior competição.**

* É então foi de repente, tudo de repente mesmo não esperava, é o que falei de criança tive que ser adulta no ano seguinte tive que virar adulta.

**Como que veio essa notícia.**

* Foi um pouco, eu acho que um pouco chocante assim pra mim sabe, eu não esperava toda essa pressão foi, por isso foi um ano bem desgastante pra mim, eu tinha que agir pensar como adulto, treinar com todas as responsabilidades, eu não podia, eu me espelhava nas meninas mais velhas então não é, porque elas já tinham essa tal experiência delas, então foi aquilo foi assim, do nada adulta, assim você é uma adulta agora você tem todas as responsabilidades é isso, isso, isso eu fiquei um ano, foi um ano que acho que até assim eu era mais por exemplo vamos dizer assim, claro que eu sou boba até hoje, criançona mas eu era bem criança, criança, naquele ano eu fiquei até um pouco mais séria porque a pressão é muito grande, eu fiquei séria, eu já fiquei uma pessoa mais fechada por causa da pressão, de toda essa mudança da minha vida eu me lembro disso então.

**É nesse ano que você muda para o alojamento ou nos anos anteriores você já morava já.**

* Eu acho que não é que nesse ano eu ia estar em casa eu não sei se foi no ano seguinte eu acho que foi no ano seguinte, eu até conversei não é fui falar com a Barbara, olha estou indo pra casa aí eu durmo eu queria tanto sair do treino ir pra minha cama, ali do lado, porque é ali do lado as meninas faziam isso ou a gente, a gente tinha que estudar a noite ainda, então a gente ia já pegar a van junto pra escola, tinha um senhor que levava a gente pra escola então levava nós junto, pra depois levar no alojamento, eu já queria dormir na minha casa, aí eu tinha que ir pra minha casa ainda, às vezes o meu pai me pegava na escola, então era muito transtorno até pro meu pai coitado não é, ele saia tarde pra me busca, tinha que sair mais cedo pra me deixar, eu também tinha que acordar mais cedo por causa do horário do serviço dele, então estava bem cansativo.

**Desgaste muito maior.**

* É porque nosso horário de treino acho que não começava tão cedo igual, ele entra as 8 então ele tinha que chegar as 8, eu acordava antes e ficava lá esperando por exemplo o horário de começar o meu treino, porque pra ele não se atrasar.

**E a tua família concordou numa boa.**

* Não, apoiaram tudo não é pra eles também acho que foi uma surpresa assim ninguém esperava.

**E aí vem a Olimpíada, como que foi essa experiência.**

* Pra mim parece que foi tudo muito rápido, não é como foi um ano de muito aprendizado de muita mudança, parece que eu treinei, treinei muito, isso não parece não é, eu treinei muito, treinei, treinei de repente eu estava lá e eu tinha que fazer, foi muito rápido pra mim sabe, quando parece, eu não sei nem assimilar, eu não parece que a gente pelo menos comigo assim que eu curti o antes, disso simplesmente foi a ralação, ralação, ralação, chegou o que, a gente foi um mês antes não é pra se adaptar lá não é.

**Alimentação.**

* Então de repente a gente estava lá, faltava um mês ainda e a gente estava lá era pra aquilo totalmente focada naquilo você dorme, você sonha que está treinando, não tem assim intervalo de outras coisas vamos assim dizer, você sonha que está treinando a noite inteira, você acorda você treina, depois do almoço você treina era isso.

**Esses sonhos ainda existem.**

* Às vezes ainda sonho que estou treinando, falo ih nem tem condições mais não é, com o peso de hoje que eu era muito mais magra, e eu fui gente é nem impossível fazer isso como é que estou sonhando que eu estou fazendo isso, mas isso de vez em quando...

**Então isso, isso é frequente isso ainda vem.**

* De vez em quando ainda vêm não assim os mesmos sonhos de antes eu acho, aquele treino intenso, mas assim sabe da situação ali as meninas eu numa quadra às vezes ainda sonho, impressionante boa pergunta, ainda até hoje ó muito tempo depois ainda as vezes vem um sonho.

**Ainda vêm essas lembranças todas.**

* Ainda vem é.

**Legal, E aí a Olimpíada vamos lá voltando.**

* A Olimpíada meu Deus, nunca tinha participado então foi tudo muito novo pra mim, aquela vila olímpica gigantesca aquele monte de gente diferente sabe, eu via umas pessoas com os panos na cabeça coisa assim que eu á nossa será, eu tinha 15 anos, era tudo muito.

**Foi sua primeira viagem internacional com a equipe.**

* Não

**Não, não é.**

* Não, acho que nós viajamos antes acho que nos outros campeonatos assim também menores não é, também tudo pra treino pensando o foco Olimpíadas não perdemos isso, mas nós fomos, um ou dois antes durante o ano, mas eu tinha ido também.

**Você já tinha enfrentado competições internacionais já.**

* É já tinha ido uma antes mesmo não sendo seleção, mas ali tinha muita gente não era só GR.

**É completamente diferente não é.**

* Não era um campeonato de GR não é, era tudo, tinha de tudo, aí o quê que a gente sofreu muito lá na vila olímpica tinha. A gente era vizinha do Guga, nossa a gente é vizinha do Guga, ficava olhando na janela pra ver se via ele passar na janelinha dele. A comida o refeitório, sabe aquele Mac Donalds de graça assim que eles jogavam assim com todos os molhos, que nem tinha aqui no Brasil e bolachinhas foi difícil em, aquele cheiro àquela vontade de comer a gente não via a hora de acabar, pra depois no dia que depois que competir comer, comer, e a gente fez assim, agora vocês podem comer, aí sabe o que aconteceu, comi um lanche dois já não estava mais aguentando.

**Não conseguia.**

* Meu estomago é pequeno, estava desse tamanho o estomago não conseguia.

**Porque a alimentação de vocês pelo que as meninas contaram era muito pouco não é.**

* Era.

**Como diz eram ervilhas contadas.**

* Era mais ou menos isso mesmo, então assim lá eu lembro que eu olhei aquela praça de alimentação, nossa! Que vontade de comer, a gente acho que todo mundo, não tem como a gente, tem vontade de comer, era uma das maiores dificuldades assim pra acho que maioria de nós, vontade de comer e daí tá, você entra lá treinamento dentro outras meninas você vem adorados a treinar, tudo isso cria uma tensão, será que eu estou no nível delas será que não é, será que eu sou boa o suficiente pra estar aqui, pra eu ser boa não vou poder errar, porque elas são muito boas começa a bater aquele monte de dúvidas e.

**Isso já aparece.**

* De perguntas, é você fica cheio de perguntas não é, a gente chegou, é não tem saída, não tinha como sair correndo de lá, eu estava lá, eu ia ter que fazer, aí vamos treinar vamos, às vezes estavam as outras meninas olhando aquilo dá uma sabe, ah meu Deus aquela menina é muito boa e famosa está me olhando aqui treinar, então dá aquela tremida assim, mas tivemos que encarar tudo isso também não é, vamos, vamos treinar de cabeça, já chegamos até lá não é, então é uma vitoria agora vamos treinar sem vergonha não é, sem vergonha e a hora de entrar eu não sei nem explicar, o que passa na cabeça eu acho que tentava não pensar.

**É isso que eu ia falar de repende não passa nada não é.**

* È melhor não pensar muito, se você fica pensando nossa eu estou aqui eu acho que não pensava isso, na verdade o que você fica pensando são os movimentos.

**É a execução.**

* Na sequência de tudo que você tem que fazer daquele movimento que você às vezes está com medo que é errado, você passa duas vezes e passa novamente o movimento, pensando nele em acerto você não pode imaginar você, então eu imaginava tudo perfeito a gente fazia é com os psicólogos isso, nós.

**Vocês tiveram acompanhamento.**

* Eles faziam.., Tivemos acompanhamento eles faziam esse treinamento com a gente, soltava o som nossa música e a gente de olhos fechados imaginava, imaginava toda a coreografia sem nenhum erro e no final sorrindo dando tchau era..., eu lembro era assim, tem que acabar sorrindo quando vitória, então a gente trabalhou também muito esse pensamento, sempre pensava no acerto, então eu acho que antes de entrar também eu mentalizava acho que por causa desse treinamento, mentalizava sempre o acerto.

**O acerto.**

* O quê que estava com medo ficava imaginando isso fez pegou, fez pegou sabe pra.

**Conferindo não é.**

* É e o medo, porque dá medo uma vez antes de ser seleção me deu branco, por exemplo, numa competição eu esqueci eu não sabia mais que lado eu tinha que ir, qual era o próximo movimento, fiquei um tempo assim no meio da quadra, então eu tinha medo de isso acontecer na seleção, aconteceu uma vez só, mas eu tinha um pouco de medo, então eu ficava revendo a sequência pra não esquecer, não dar esse branco de nervoso.

**E na ginástica um movimento em falso é um.**

* Ainda mais em conjunto.

**É a perda não é em conjunto é uma perda.**

* Você, se você uma para, todo mundo vê que errou, é quando eu errei foi no individual, graças a Deus aí eu miazinha não é eu virei comecei a repetir outro movimento que eu tinha feito nada a ver mais pelo menos não era em grupo.

**Em conjunto, aí não tem como.**

* Mas em conjunto a gente não podia acontecer isso, é muito rápido as sequências rápidas faz, faz levanta e vai se der branco é na cara.

**E como que foi conviver com essa vamos dizer é uma dependência, não é uma dependência não é, mas a vida de um treinamento em conjunto ela é completamente do individual você chegou a viver essas duas, essas duas formas de treinamento.**

* Ah sim.

**O quê que muda no conjunto, muda tudo não é.**

* Eu particularmente sempre gostei mais de conjunto, por exemplo, sou pouco tímida daí eu tinha vergonha de treinar com ela sozinha sabe assim, ai estou sozinha só ela me olha sabe, e eu nunca gostei muito, aí está todas as atenções voltadas pra mim, eu acho por timidez não gostava muito. E o conjunto pra mim também tinha outras qualidades, em que eu achava incrível que era a sincronia sabe, uma depender da outra pra fazer às vezes algum movimento, confiança você tem que confiar na outra pessoa então eu acho muito mais legal, eu acho mais legal assim eu sempre preferi.

**A estética do conjunto também é completamente diferente não é.**

* Ah eu gosto muito, acho lindo assim, então eu gostava eu não gostava de entrar sozinha, nossa tinha pavor até que deu branco, deu um branco um dia então é assim eu gostava num...., tem muitas qualidades, claro que dificulta alguns no treinamento, você tem que treinar mais até você confiar naquele movimento aquela pessoa não é, ah mais o que é mais difícil não é quando você consegue fazer normal não é mais gostoso, é mais gostoso eu acho legal eu gostava.

**E depois da Olimpíada, na verdade vocês ainda, você contou a primeira competição não é.**

* Ah depois continuaram os outros.

**Depois continuaram, impedida a comilança que foi meio Hambúrguer.**

* Nossa é depois da Olimpíada nem conseguia comer queria comer, queria comer, não conseguia comer, já estava cheia já senti sabe era um absurdo. Mas daí a gente voltou não é, pior que voltei ainda competi de novo , a minha outra técnica a Márcia Versani veio Thalita você não vai pro brasileiro com a gente? Ah eu vou, tinha voltado da Olimpíada, mas eu fui a mais cotada, as meninas foram tudo de férias eu não, eu até lembro tive que competir de novo eu aprendi nem lembro quanto tempo assim que tive que decorar a coreografia delas e fui na loucura.

**Você vai para o brasileiro por Londrina.**

* É pelo Paraná.

**É pelo Paraná.**

* Assim pelo grupo que treinava aqui, a gente foi para o brasileiro.

**Só que equipe local.**

* É com as meninas que eu treinava antes de entrar na seleção, aí eu fui com elas de novo pra outro campeonato, ainda depois de todo esse ano, eu fui pra mais um eu fui mais um.

**E aí vem mais um período de treinamento.**

* Ah e o ano seguinte tudo de novo não é, não era Olimpíada, mas era outros campeonatos.

**E você já entra já pensando no ciclo olímpico como que foi voltar e continuar treinando.**

* Ah eu acho que o foco é sempre o mesmo, a vontade vamos se dizer não é porque não é uma Olimpíada, porque depois que você consegue por exemplo uma vaga de uma Olimpíada você, você não vai querer regredir.

**Claro.**

* Não é, é dali pra melhor, você tem que, então você continua treinando intensamente sempre pensando que você tem que fazer bem feito.

**Cuidando da colocação que vocês tiveram não é.**

* É não podemos falar ah agora já foi, acho que o atleta nem tem disso acho que a maioria deles ninguém relaxa, a gente se cobra a vida inteira até sonha até hoje, sofre, é sem querer a gente cresceu assim com essa cobrança então, a gente mesmo se cobra muito, me cobro tudo que eu faço até hoje quero tudo perfeito, quero tudo perfeito nos mínimos detalhes eu sou assim, todo mundo fala assim ai credo Thalita não precisa não é, mas eu sou acho que é da gente.

**Você leva isso não é.**

* Eu cresci com essa coisa que tem que fazer certo, não pode errar tem que ser bonito tudo certinho, aí eu sou assim pra tudo hoje em dia, uma chata não é.

**Ou não, não é.**

* Depende tem gente que não entende, tem gente que não entende.

**E você leva isso pra sua vida então esses valores que você.**

* Com certeza, amadurecimento que eu tive, foi tudo nessa época me pegou bem na época que eu era ginasta, foi essa transformação de amadurecimento de conheci muitas coisas, nossa foi.

**Aí depois veio Santo Domingo, em 2003 já.**

* Também, que foi muito gostoso, foi uma época gostosa a gente tava bem, a gente ganhou não é, tem que lembrar de coisas boas, não tem que lembrar de coisa ruins, lembro que foi muito bom, mas gente não tava um, sabe uma coisa diferente, confiança a gente tava, a gente tava bem mesmo, apesar que a gente entrou na quadra, e a gente fez bonito que não é foi merecido, foi merecido.

**E aí quando que você faz essa transição de carreira, não vou mais pra ginástica porque daí você tem Atenas logo em seguida não é.**

* Não fui por isso que falo, falei deu pra mim deu, meus pais, mas Thalita fica ano que vem que era já Atenas, eu falei: eu não quero mais.

**E você logo que você volta de Santo Domingo como foi essa transição esse término.**

* Então aí eu não sabia.

**Você voltou do Santo Domingo e já**.

* É acho que foi o último campeonato é daí eu já não quis mais, o ano o outro ano eu sabia que era Olimpíada eu era titular.

**Você tá brincando.**

* Ninguém entende, eu era titular eu falei, toma a minha vaga porque eu não aguento mais, sabe pra mim deu, valeu pra mim enquanto durou se tivesse continuado não ia ser legal eu acho, eu estava realmente no meu limite.

**E você previu isso ou não voltei.**

* Não era um desejo, já começa a crescer quando a barra começa a bater aquele cansaço maior.

**Isso começa antes do Pan então.**

* Isso você já vai se desmotivando por mais que, por exemplo, o Pan foi ótimo foi incrível, mas eu não queria de novo sabe, quando você não quer de novo, mas mesmo que a gente tava legal, por exemplo, tinha sido legal tudo certinho bonito a gente tava crescendo, mas pra mim já não tinha mais a força, já tinha esgotado esses 4 anos eu falei.

**E aí foi um choque pra todo mundo.**

* Não sei sabe, quando talvez as pessoas começam a reparar não é porque você vai treinar tá fica tudo muito difícil você ir treinar sabe, vai chorando treinar tá lá treinando e as lágrimas escorrendo e o cansaço de não aguentar mais mesmo, eu tava assim mesmo no meu limite, no limite mesmo valeu o quanto durou mais agora não quero mais.

**E aí como que foi, parei você tinha alguma coisa já programada.**

* Você fica um pouco sem chão vamos dizer assim, daquilo que você viveu porque o meu mundo era aquilo, então eu tive que recomeçar, mas por outro lado senti muito aliviada, não tinha mais aquela pressão de não é de todos nós.

**Por mais que não tinha chão, tava fácil.**

* Eu não tinha, eu não tinha, não tinha o que sempre fui fazer, eu não sei o que eu ia fazer, mas sabe quando não tem aquela coisa em cima você, que alguma coisa que eu estava sentindo necessidade não é então, falei estou nova eu não precisa desesperar, o que vou fazer da vida.

**Com quantos anos você para.**

* Ó 15,16,17,18.

**18 anos muito.**

* É porque você vê como a gente é muito nova pra categoria adulta na verdade, a gente nem é adulto não é, inclusive tem que ser adulto, então amadurece muito cedo mesmo, aí não sei eu acho que encarei numa boa assim.

**Aí você começou a reorganizar tudo.**

* É que eu ainda tava na faculdade, então tava fazendo faculdade aí tava comecei.

**Você fez o que.**

* Educação física.

**Educação física que as outras meninas também, o grupo todo.**

* É estudavam junta, ah tudo junto é não desgrudavam e daí, eu dei ainda aula nos projetos também de GR

**Chegou a trabalhar um pouco.**

* É dei alguns projetos, mas não era também aquilo, não queria dar aula então foi saindo foi mudando, mudando não é foi desvinculando mesmo até que hoje nem as meninas não tem até muito contato.

**Acaba se afastando não é elas.**

* Eu acho que acontece não é com muita gente.

**É sim em qualquer, em qualquer relação.**

* Também fazem muitos anos tem amigos que passam não é.

**É isso é normal.**

* É então.

**O Thalita e como foi lidar com a dor durante essa fase competitiva, quais dores você me conta.**

* Que tipo de dor, as emocionais e físicas não é dores.

**Impossível não é.**

* É pelo excesso de treino mesmo às vezes a gente ah eu até tive um problema, tive fratura de stress nas duas tíbias.

**Nossa!**

* Elas são todas trincadinhas já sentia dor até pra caminhar nessa época eu já tava, por isso que não aguentei muito tempo mais falei gente.

**Você já estava lesionada também.**

* Porque eles falaram que era excesso de repetição tinha que ter pausa, não existe pausa para o atleta, não existe fica de repouso, então isso não existia pra mim, então eu não melhorava.

**De repouso se você ficar de repouso, isso pode custar o seu sonho.**

* Então aí eu não melhorava então eu treinava com dor acostumava com aquilo, então já treinava chorando, aí começa virar uma bola de neve não é então tinha essas dores no corpo, até porque quando eu tinha 15 anos eu tinha um corpo não é 14 anos depois começou mudar.

**Com 17 anos.**

* Que é bem nessa transição, é a gente começa a mudar o corpo, então você começa a ganhar peso mais fácil, então aí você não podia comer mais ainda, você não podia então meu Deus é porque eu estou engordando, então era mais desesperador ainda, e o emocional que entra a parte de comer que você quer comer você fica triste.

**Isso dói.**

* Mulher tem TPM, mulher quer chocolate sabe, tem essas fases do mês e aí você não pode, e eu sou assim eu fico de TPM eu começo a comer doce, doce, doce, e eu sou assim até hoje, naquela época não podia então não é, é horrível, é horrível é assim de pressão de cansaço, porque era fase que eu tava cansada de querer estar perto da família.

**Isso tudo doía.**

* De querer ter amigos de fora, isso tudo doeu muito em mim, por isso que eu parei, foram muitas dores acumuladas tanto físicas eu já tava não é, não estava aguentando minhas pernas, não estava aguentando mais, como essa querer fazer outras coisas sabe, não que eu gostasse muito de ir pra escola mais, ir pra escola pra ter outros amigos sabe, sair com gente que isso não tinha vivido então e olha de 14 lá comecei até 18 é um período difícil, acho que assim da faixa etária hoje em dia que tem essa idade tá aí cheio de amigos não é.

**Completamente.**

* Cheio de amigos então eu acho que foi isso sentia muita falta disso, sentia muito presa assim, sou tudo atrasada não é, coisas que se tem depois mais velha, do que ser adolescente.

**Aí depois veio essa fase então, depois que você parou daí veio essa.**

* Ai na verdade nem foi tanto não é, a gente imagina uma coisa, mas não é e eu já também já tava tão amadurecida em certos aspectos que as outras pessoas nem tinham passado por tudo aquilo, e eu já era séria em relação a algumas outras coisas porque eu cresci diferente, então as vezes uma coisa e outra nem batiam sabe aí você começa, ah não sei amigos eu não sou uma pessoa de muitos amigos não é, eu sou meio escuradeiro assim, sou um pouco então eu sou meio assim, mas só o fato de ter tirado aquele peso da responsabilidade aquilo já me aliviou bastante.

**Já aliviou muito, boa parte das dores se foram.**

* Bastante, nossa pra mim eu estava renovada, porque aquilo estava me desgastando bastante, a minha perna sarou não é.

**Deu tempo não é de.**

* Tempo suficiente de sarar.

**Tempo suficiente de recuperação.**

* Aí o triste o ver você engordando você pesada você não cosegue mais fazer tudo aquilo que você fazia, isso também doeu depois, porque sabe quando você tem uma leveza muito grande quando você está em treinamento não é, e a gente era tudo muito magrinho então a leveza e a agilidade pra fazer as coisas era muito grande, depois você perde tudo isso você fala gente como eu sou sedentária não é, isso também aí isso é ruim pro atletas.

**Você sente a regressão.**

* Isso é ruim pro atleta o depois perder isso, você perde tudo aquilo que você treinava aquela dinâmica, pra ficar lá mole tudo ah isso é triste no começo você se sente sei lá você está velha sabe, assim é fora de forma, porque antes era tudo tão fácil não é, tium, tium, tium, rapidinho, ah depois fica tudo horrível aí eu acho que isso pesa pra qualquer atleta que treina e para, que perde musculatura perde resistência você fica sedentário isso é horrível, é horrível, isso é uma parte muito doída é foi doída mesmo.

**Que uma curiosidade como que a equipe recebeu essa sua notícia assim, não vou pra Atenas não é por que.**

* Então você sabe que eu nem sei, por que nem sei se eu fui lá de novo depois, eu falei com a minha técnica, aí falei eu e ela aí eu não sei ela, eu não vim.

**Você não chegou a comunicar.**

* Eu não sei acho que ela falou quer dizer algumas meninas já sabiam não é.

**Claro.**

* Elas já sabiam é vou conversar hoje, sabe aquelas eram amigas íntimas vou conversar hoje tal, então elas você tem certeza e tal então já sabiam, assim algumas não sei se todas, mas acho que depois nem quis voltar mesmo lá eu falei pra ela.

**E acabou.**

* Acabou eu ia pra faculdade porque eu treinava é.

**Quero ver um tablado, tão cedo.**

* Eu estudava lá, não queria eu passava rápido assim na porta do ginásio, uuutututututu..., não brincadeira, mas não treinando já estava ótimo não é, mas foram eu nem não lembro assim, de ter voltado tal ah, mas as meninas entenderam numa boa já estava visível também.

**Já sabiam não é.**

* Tava visível, minha técnica também já sabia.

**Ela conhece a atleta que ela tem.**

* Ela sabia já não é, acho que já ela até deu indiretas eu lembro assim se vocês não estão aguentando para tipo, é só conversar lá chega deu não é, põe muito nela deu, ela falou alguma coisa assim, pra onde veio a minha força ai então vou falar que, não no final do ano eu converso, então eu guardei pra mim daí a gente conversou, mas eu estava vendo até ela percebeu que, ela falou isso.

**Mas que bom não é você viveu Santo Domingo.**

* É.

**Segurando isso.**

* É valeu em quanto durou.

**E o que você leva muita coisa também desse período pra sua vida não é.**

* É

**Isso dá pra gente dá pra.**

* Sempre, na vida pessoal mesmo não é....

**É isso.**

* Como atleta não é ou como técnica.

**É então você fala de perfeição de como você leva isso pro teu trabalho tudo mais não é.**

* É pra tudo, é não gosto de ver as coisas erradas, ah não, vou fazer de novo eu não admito que eu erro, eu errei eu não acredito que eu errei fico brava comigo mesma, é sou assim e o amadurecimento eu acho muito também interessante, pelo menos melhores coisa eu acho, que eu vi que muita gente sabe dá valor pras coisas tão.

**Que a quantidade de responsabilidade que vocês desenvolvem também.**

* Isso é eu falei, olha só não é como foi bom vivenciar tudo aquilo aprender, mesmo sofrendo às vezes não é.

**O esporte te trouxe tudo isso, coisas boas.**

* Porque não é fácil é muito difícil, mas pessoalmente assim eu acho que acrescenta bastante.

**Thalita tem alguma coisa interessante que aconteceu, que você não, que você queria contar pra gente alguma coisa assim.**

* Nossa.

**Alguma coisa que aconteceu na sua carreira, não sei.**

* Não sei se tem, tem mais as bagunças escondidas de comer enterrados, que era secreto ninguém sabiam, essas partes são bem lembradas assim foram momentos bem felizes, porque você estava fazendo o proibido não é, estava fazendo uma coisa muito proibida, sempre foi divertido não é companhia das meninas, mas acho que algo assim não sei se lembro, de algo assim tão diferente.

**Que marcou não é.**

* É na verdade tudo marca, sabe quando é um dia atrás do outro tá não sei foi uma época vamos se disser que marcou muito que, não eu tem como esquecer não é eu digo no geral, eu acho um dia alguma coisa aconteceu, não me lembro mas no geral assim.

**Muita coisa.**

* Marcou muito, num todo não é de tudo que acontecia ali dentre, daquele nosso mundo disso sim.

**Legal, Thalita gostaria de agradecer você.**

* Obrigada eu.

**Por você contar as suas histórias pra gente, então muito obrigado.**

* Imagina, estamos aí.